

A SERICICULTURA EM NOVA ESPERANÇA-PR: HISTÓRIA, CULTURA E TRADIÇÃO DO CASULO DE SEDA

Kaíza Vitória Benini

João Henrique Fernandes Teixeira

Maria Helena Gozzer Gimenes

Gilvan Andrade dos Santos

Bruna Marques Duarte

gilvan.andrade1982@hotmail.com

Escola do Campo Barão de Lucena, Nova Esperança/PR

Resumo

O presente projeto, desenvolvido no Clube de Ciências da Escola Estadual do Campo Barão de Lucena, tem como objetivo analisar o contexto histórico da produção do bicho-da-seda no município de Nova Esperança-PR. Recentemente, o uso intensivo de agrotóxicos tem afetado a sericicultura local, prejudicando o ciclo do *Bombyx mori*, impactando a cultura da comunidade e gerando perdas econômicas aos produtores. Frente a esse cenário, torna-se relevante resgatar a história da atividade, considerando tanto a cultura material quanto imaterial da região, além de divulgar conhecimentos sobre a sericicultura para aqueles que não a conhecem. A metodologia empregada inclui observações diretas em plantações de amoreiras e locais de criação de casulos, entrevistas com sericultores ativos e aposentados, e consultas a membros da comunidade escolar como fonte histórica. Espera-se, assim, produzir material de divulgação científica que valorize a tradição e a cultura local, apresente informações sobre a produção do casulo de seda e conscientize sobre a relevância desta produção na região.

Palavras-chave: *Bombyx mori*; agrotóxicos; patrimônio cultural; sericicultura; divulgação.

INTRODUÇÃO

Desde a Antiguidade, diferentes povos deslocavam-se, encontravam outros e estabeleciam intensas redes de trocas comerciais e culturais. Um dos exemplos mais marcantes foi a Rota da Seda, que interligava o Oriente e o Ocidente, movimentando mercadorias, ideias e tradições durante séculos. Historiadores e arqueólogos reconhecem esse trajeto como uma das mais importantes rotas comerciais e religiosas, explorada por diferentes aventureiros (Azevedo; Seriacop, 2007).

Nesse contexto, a seda tornou-se um dos produtos de maior valor. Entre as narrativas sobre sua origem, destaca-se a da imperatriz chinesa que, ao beber chá sob uma amoreira, viu um casulo cair na bebida quente, de onde os finos fios começaram a se desenrolar. A partir desse episódio, a seda passou a ser produzida e utilizada na confecção de vestes leves e sofisticadas, reservadas à realeza e altamente valorizadas no comércio (Paschoal, 2024).

A sericicultura, prática agrícola milenar originada na China por volta de 4.500 a.C. com a domesticação do *Bombyx mori*, foi introduzida no Brasil no século XIX e consolidou-se sobretudo no Paraná, que se tornou o maior produtor nacional de casulos. Famílias japonesas contribuíram significativamente para o desenvolvimento da atividade, trazendo técnicas e conhecimentos que garantiram a qualidade do produto. Caracteriza-se como uma atividade de base familiar, de baixo custo operacional e que exige pequena extensão de terra, favorecendo a permanência de agricultores no campo, a diversificação produtiva e a geração de renda (Zanetti, 2017).

Historicamente, Nova Esperança chegou a ser considerada a capital da seda no Paraná, mas atualmente enfrenta desafios relacionados ao uso de agrotóxicos, que prejudicam a produtividade e geram perdas econômicas aos sericultores locais. Nesse cenário, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de valorizar a sericicultura regional e divulgar seus conhecimentos, resgatando aspectos históricos e culturais da produção e promovendo sua relevância para a comunidade local.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa (Minayo, 2012), e combina observação direta, pesquisa bibliográfica, entrevistas e produção de materiais educativos, com o objetivo de compreender e divulgar o processo de produção de casulos de seda em Nova Esperança-PR.

A observação em campo constitui etapa central do estudo. Ela envolve o acompanhamento dos processos de manejo das amoreiras e da criação do *Bombyx mori*, registrando práticas adotadas pelos sericultores por meio de anotações, fotografias e desenhos. Esses registros serão organizados em um diário de pesquisa, que permitirá sistematizar e analisar a realidade observada, identificando as características locais da produção e os desafios enfrentados.

Complementarmente, estão sendo realizadas entrevistas semiestruturadas com sericultores ativos e aposentados, bem como com membros da comunidade escolar, para resgatar experiências, conhecimentos e memórias sobre a sericicultura na região. Essa

estratégia permite compreender tanto os aspectos históricos quanto os processos atuais de produção, reunindo informações sobre técnicas, cuidados e práticas tradicionais.

Com base nas observações de campo, entrevistas e levantamento bibliográfico, está sendo elaborado um material educativo de caráter informativo e orientativo, voltado aos produtores locais e à comunidade em geral. Esse material aborda a importância cultural e econômica da produção de seda, os vínculos com a identidade regional, as etapas de manejo do bicho-da-seda, e o contexto histórico da atividade. Espera-se que a iniciativa contribua para a valorização da sericicultura, a promoção da sustentabilidade ambiental e o fortalecimento da produção local de seda.

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

As observações de campo, entrevistas com sericultores e dados históricos revelam transformações significativas na produção de casulos de seda em Nova Esperança, evidenciando tanto a continuidade da tradição quanto os desafios contemporâneos. Entre as mudanças mais notáveis, destaca-se a introdução de tecnologias no manejo do *Bombyx mori*, como camas elevadas, sistemas de catracas para levantamento dos bosques, estruturas de papelão para a construção de casulos e a utilização de tratores com roçadeiras. Essas inovações facilitaram o trabalho dos produtores, especialmente na redução do esforço físico e na otimização das tarefas cotidianas, permitindo a manutenção da produção mesmo em propriedades de pequena extensão.

Contudo, o contexto agrícola atual apresenta desafios expressivos. A presença de monoculturas intensivas, como soja, milho e mandioca, ao redor das propriedades, tem impactado diretamente a sericicultura. A deriva de agrotóxicos dessas lavouras contamina as folhas de amoreira, causando a morte das lagartas e prejuízos econômicos consideráveis. Um dos produtores relatou: “Nos últimos anos, a produção tem diminuído devido aos venenos aplicados nas lavouras vizinhas; muitas vezes, somos obrigados a descartar toda a safra” (Sericultor B).

As entrevistas também revelaram a relevância econômica e social da sericicultura para pequenos proprietários. Um produtor afirmou: “Ainda continuo na atividade; pois, em uma propriedade tão pequena, outra cultura não seria tão rentável” (Sericultor A). Além disso, a sericicultura pode ser combinada com outras produções na propriedade, como hortaliças, ampliando a diversidade agrícola.

A observações nas propriedades possibilitou uma compreensão prática das etapas de produção do casulo de seda e das implicações socioambientais. Foi possível analisar questões sobre a alimentação das lagartas, a poda das amoreiras e a higienização dos barracões até o processo de formação dos casulos, registrando essas práticas em diários de campo com fotografias e desenhos. Essas atividades favoreceram a apropriação de conhecimentos interdisciplinares, integrando biologia, história, geografia e educação ambiental.

O projeto ainda está em andamento, com observações do processo de produção em execução e elaboração do material educativo em curso. Espera-se que, ao final, o estudo contribua para fortalecer a valorização da atividade, promover a conscientização sobre o uso

de agrotóxicos e fornecer subsídios para a preservação e continuidade da tradição da sericicultura em Nova Esperança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

O desenvolvimento deste projeto tem evidenciado a importância da sericicultura como patrimônio histórico, cultural e econômico de Nova Esperança-PR. As observações em campo, associadas às entrevistas com sericultores e às consultas bibliográficas, tem demonstrado que a produção de casulos de seda, apesar dos desafios contemporâneos, ainda representa uma atividade relevante para pequenos proprietários, permitindo a diversificação produtiva, a permanência das famílias no campo e a preservação de conhecimentos tradicionais transmitidos de geração em geração. Além disso, a análise dos impactos dos agrotóxicos reforçou a necessidade de conscientização sobre práticas agrícolas sustentáveis, mostrando que a continuidade da sericicultura depende tanto do manejo adequado quanto da preservação do entorno ambiental.

Espera-se assim que, os materiais educativos a serem produzidos contribuam para a divulgação científica, o fortalecimento da identidade local e a promoção de práticas agroecológicas que assegurem a preservação e continuidade da tradição da sericicultura em Nova Esperança.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Gislane Campos; SERIACOPI, Reinaldo. História. São Paulo: Ática, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.
- PASCHOAL, Adilson Dias. História da agricultura: cinco séculos de agricultura no Brasil. Piracicaba: FEALQ, 2024.
- ZANETTI, Ronald. Manejo da criação do bicho-da-seda. Notas de aula, 2017. Disponível em:
<http://www.den.ufla.br/siteantigo/Professores/Ronald/Disciplinas/NotasAula/Sericicultura/manejo.pdf>. Acesso em: 27. ago. 2025.